

TRANSFORMAÇÕES EM DISPUTA: CAMPO LITERÁRIO E MERCADO EDITORIAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Larissa Dantas (IFB/UnB)
Orientadora: Profa. Dra. Regina Dalcastagnè

APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

O campo literário brasileiro é uma rede complexa e dinâmica que reflete influências globais, mas preserva particularidades locais, envolvendo uma interação diversificada entre escritores, editoras, políticas públicas, escolas, bibliotecas, livrarias e crítica acadêmica. As transformações impulsionadas pela *web 2.0* têm desterritorializado a literatura e alterado as relações entre esses agentes, com o surgimento de figuras como o "leitor-comentador" e novos escritores que utilizam a virtualidade para mobilizar leitores e editoras. Paralelamente, a crítica literária especializada, como a coordenada por Regina Dalcastagnè, tem questionado o cânone literário e destacado a exclusão de grupos marginalizados, enquanto novas vozes e narrativas buscam romper essas restrições, tornando a representação literária mais plural. Contudo, o crescimento da influência de críticos não especializados nas redes sociais levanta questões sobre o papel da crítica tradicional, exigindo uma sistematização das transformações para compreender o panorama atual do campo literário e editorial brasileiro.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Sistematizar as principais transformações no campo literário e no mercado editorial brasileiros nos últimos 20 anos.

Objetivos específicos:

- Analisar os fatores que contribuíram para as transformações identificadas;
- Compreender as dinâmicas nas relações entre os agentes dos campos literário e editorial;
- Investigar o espaço dado a maior representatividade de escritores, de narrativas e de personagens no mercado editorial brasileiro;
- Identificar alguns/mas escritores/as da literatura brasileira contemporânea cujas trajetórias sejam marcadas, direta ou indiretamente, pelos fatores de transformação identificados;
- Compreender o papel da crítica literária diante do novo cenário que se apresenta.

JUSTIFICATIVA

Com vistas na investigação das transformações no mercado editorial brasileiro nas últimas duas décadas, este projeto tem como foco as novas tecnologias que democratizaram o processo de publicação e impulsionaram editoras independentes. Ferramentas como o *KDP* da *Amazon* facilitaram a autopublicação e o acesso de escritores desconhecidos ao público, além de reduzir custos para pequenas editoras, permitindo uma maior diversidade de narrativas, especialmente de grupos sociais como mulheres, negros, indígenas e LGBTQs. A pesquisa também se justifica pela investigação das novas demandas do público-leitor, amplificadas pelas redes sociais, que desafiam a crítica literária tradicional e transformam as interações críticas. Analisando as trajetórias de autores como Itamar Vieira Junior, Natália Borges Polezzo, Maria Valéria Rezende, Micheline Verunschik e Aílton Krenak, o estudo refletirá sobre os impactos das mudanças tecnológicas e sociais no campo literário brasileiro, considerando as disputas de poder e as intenções políticas envolvidas.

REVISÃO DA LITERATURA

O recorte proposto para este projeto de pesquisa surgiu da necessidade de entender o comportamento dos leitores nas redes sociais e como eles interagem nos espaços de interação online da *web 2.0*. Inicialmente focado no leitor, o estudo expandiu-se para considerar a atuação de outros agentes do campo literário e do mercado editorial brasileiros, como escritores e suas trajetórias de profissionalização, influenciadas por oficinas de escrita criativa. Além disso, o projeto busca compreender o impacto das inovações tecnológicas e sociais no trabalho de editores e editoras na preparação, divulgação e recepção das publicações.

Nos últimos anos, destaca-se a contribuição interdisciplinar para se compreender as transformações dos campos literário e editorial, que abrange áreas como Letras, Comunicação Social, Sociologia da Cultura e Economia. Alguns dos trabalhos publicados entre 2018 e 2023 apontam o foco nas dinâmicas contemporâneas dos leitores, escritores e editoras. Sara Mendonça Poubel de Oliveira (2021) e Araújo (2022) investigam como as plataformas de autopublicação e *fanfictions* transformam leitores em autores, enquanto Ana Carolina Barbosa Carpintéro (2019) explora a influência dos *booktubers* na crítica literária e no mercado editorial.

Aguiar et al. (2018) e Andrade (2018) analisam o impacto dos novos comportamentos de leitores em redes sociais na crítica literária. Silva (2020) discute a ascensão dos *booktubers* como críticos literários, influenciando a percepção do cânone literário. As teses de Bruno (2019) e Almeida (2020) exploram a profissionalização dos escritores, destacando o papel das redes sociais e das oficinas de escrita criativa. Marcello Giovani Pocaí Stella (2018) examina as trajetórias dos escritores brasileiros e as lógicas econômicas que moldam o campo literário. No âmbito das editoras, a Revista Estudos de Literatura Contemporânea (2021) e Rivera Mir (2021) analisam o papel das editoras independentes na América Latina, destacando as transformações impostas pelas novas tecnologias e as desigualdades no ecossistema editorial. Pozzer e Cunha (2022) discutem o impacto das tecnologias digitais na economia do livro e nos modelos de negócios editoriais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Esse projeto se fundamenta em quatro pilares teóricos: **novas tecnologias e caminhos para a publicação, comportamentos do público-leitor, novas possibilidades de crítica literária e projetos literários contemporâneos**. Roger Chartier (1999, 2002, 2006, 2007, 2014, 2017) oferece a base para entender as mudanças tecnológicas na cultura da escrita e na materialidade do livro. As disputas no mercado editorial são exploradas através dos conceitos de Pierre Bourdieu (1996, 2007, 2011) e Gisèle Sapiro (2019), que analisam a economia das trocas simbólicas e a gênese do campo literário. O impacto das redes sociais na recepção e crítica literária é abordado com os estudos de Lucia Santaella (2003, 2004) e Alberto Manguel (2017, 2021, 2022). Regina Dalcastagnè (2005, 2012, 2021) é fundamental para compreender as transformações nos projetos literários e a representação social na literatura brasileira contemporânea.

Nesse projeto, torna-se imprescindível a escuta atenta de sujeitos-agentes do campo literário e editorial brasileiro por meio de entrevistas estruturadas e narrativas. Pretende-se incluir editores de pequenas e grandes editoras, além de pesquisadores da área, para aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas de produção do livro. A crítica literária tradicional e a chamada "nova crítica literária", que emerge nas redes sociais e plataformas digitais, também serão foco desta escuta, considerando sua relevância tanto no meio acadêmico quanto fora dele. A seleção desses críticos será baseada em critérios como a abrangência e a influência nas redes, medida, por exemplo, pelo número de inscritos e visualizações. Além disso, entrevistas com autores como Itamar Vieira Junior, Natália Borges Polezzo, Maria Valéria Rezende, Micheline Verunschik e Aílton Krenak serão fundamentais, pois suas trajetórias exemplificam as discussões centrais do projeto. Esses escritores destacam-se pela relevância crítica e comercial de suas obras nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. As regras da Arte. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro - do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.
- _____. Roger. Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura (séculos XI - XVIII). São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- _____. Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. São Paulo: Editora Horizonte, 2012.
- _____. Regina. O prego e o rinoceronte: resistências na literatura brasileira. Porto Alegre: Editora Zouk, 2021.
- MANGUEL, Alberto. O leitor como metáfora: o viajante, a torre e a traça. São Paulo: Edições SESC, 2017.
- _____. Alberto. Notas para uma definição de leitor ideal. São Paulo: Edições SESC, 2020.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Livro: Edição e tecnologias no século XXI. Belo Horizonte: Editora Moinhos/Contafios, 2018.
- _____. Ana Elisa; PEREIRA, Maria do Rosário A.; MOREIRA, Renata (orgs.). Prezada editora, - mulheres no mercado editorial brasileiro. Belo Horizonte: Editora Moinhos/Contafios, 2020.
- SAPIRO, Gisèle. Sociologia da Literatura. Belo Horizonte: Editora Moinhos/Contafios, 2019.
- _____. Gisèle. Profession? Écrivain. PARIS: CNRS Editions, 2017.
- SANTAELLA, Lucia. Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.
- _____. Lucia. Culturas e artes do Pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Editora Paulus, 2003.

Realização



Apoio

